

## **Comunicação, Arte e Cidade: audiovisual como aventura das cidades**

### **João Maia**

Professor Adjunto da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM-UERJ); líder do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Cidade (CAC-UERJ)

### **Rodrigo Rossi Morelato**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM-UERJ) e membro do CAC-UERJ

### **Michelle Ezaquiel**

Estudante de graduação em Comunicação Social – Jornalismo na Universidade do Estado do Rio de Janeiro; estudante de iniciação científica (PIVIC) e membra do CAC-UERJ

## **RESUMO**

Desde 2004, o grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Cidade (CAC-UERJ) aglutina pesquisadores e discentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pautado numa visão multidisciplinar, o grupo desenvolve, sistematiza e visibiliza saberes não-compartmentados, produzindo cursos, seminários, eventos multimidáticos, publicações de artigos e livros e diversos produtos audiovisuais.

No ano de 2010 o CAC-UERJ desenvolveu um grande projeto no Morro da Candelária, na favela da Mangueira. Inicialmente pensando sobre uma lógica dos “produtos“, o objetivo dessa iniciativa era a co-produção – numa parceria entre o CAC-UERJ, o Laboratório de Vídeo da Faculdade de Comunicação Social da UERJ, a ONG Meninas e Mulheres do Morro e a ONG Nós do Morro (Vidigal) – de uma série de quatro documentários para a televisão.

Dessa experiência prévia o CAC-UERJ reformulou suas metodologias de investigação que entrecruzam a cidade, a arte e a comunicação através de uma lógica processual pautada no desenvolvimento da sensibilidade e criatividade necessárias à pesquisa etnográfica tendo o audiovisual como recurso investigativo. Desenvolvida em disciplinas ofertadas aos estudantes de graduação em comunicação social, a investigação etnográfica toma um caráter de exploração (BAZIN, 2014) do cosmopolitismo (RASSE, 2013) da própria cidade que se habita – no caso, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Deste modo, durante as disciplinas onde se aplica a metodologia do CAC-UERJ, os estudantes são incentivados a “narrar a cidade“ (CANEVACCI, 2011) através da escolha, envolvimento e investigação audiovisual de um lugar, um “espaço praticado“ (CERTEAU, 1998) e dos elos que se desenvolvem segundo a ética da estética (MAFFESOLI, 2004) que se desenvolve na contemporaneidade.

Através da relação íntima com os lugares onde se ancoram as culturas que habitam a cidade, do uso do audiovisual como meio de investigação, da leitura e debate de textos fundamentais e da produção orientada de pequenos documentários – como é o caso do filme *Jongo: uma cultura que resiste* [dir: Michelle Ezaquiel], 9’45”, 2017 – o CAC-UERJ vem desenvolvendo cerca de quinze (15) pequenos documentários por ano contando, desde 2016, com um pequeno festival (Festival Cidades Faladas) para a divulgação de sua produção audiovisual universitária.

## **BIBLIOGRAFIA**

BARBOSA, Andréa et al. (org.) *Imagem-Conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos*. Campinas : Papyrus, 2009.

BAZIN, André. *O que é o cinema?* São Paulo : Cosac Naify, 2014

CANEVACCI, Maximo. *A cidade polifônica – ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana*. São Paulo: Studio Nobel, 2011

CERTEAU, Michel De. *A invenção do cotidiano: artes do fazer*. São Paulo. Vozes, 1998

MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos – o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária, 2004

RASSE, Paul. *La diversité culturelle*. Paris : CNRS Éditions, 2013